

UM ESTUDO DE CASO: O FENÔMENO DA FUMICULTURA NO MUNICÍPIO DE MONTADAS- PB

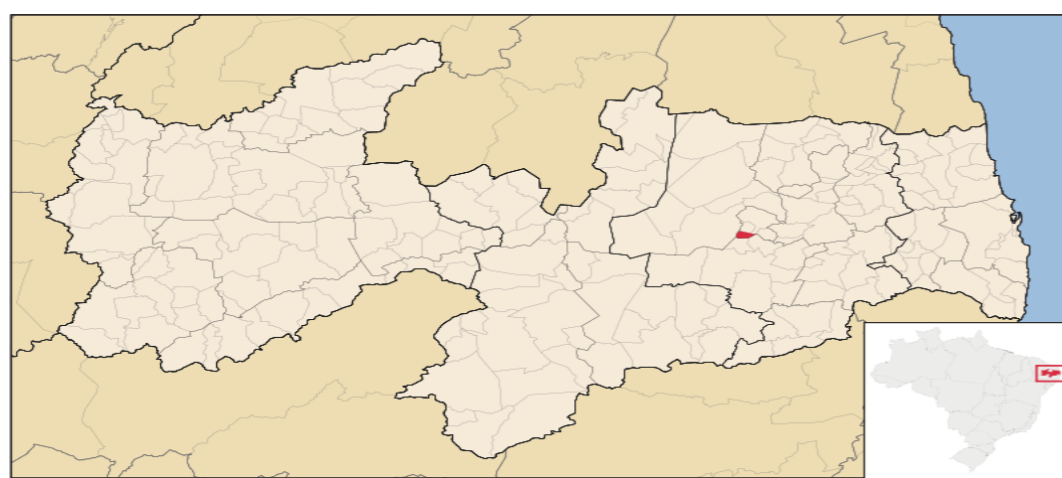
Jardelle Ridelly de Oliveira Santo – UFCG

Ramonildes Alves Gomes – UFCG (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A categoria agricultor familiar surge na década de 1990 e com ela o agricultor pode reivindicar direitos, como também ter acesso a políticas públicas destinadas a estes. Entretanto, estas políticas públicas não contemplam todas as necessidades dos agricultores familiares, que passa a buscar outras vias para sua permanência no meio rural, aderindo a novas culturas, como por exemplo, ao cultivo do fumo, investimento da transnacional Souza Cruz no município. Este trabalho tem como objetivo tratar do fenômeno da adesão ao cultivo do fumo por agricultores familiares do município de Montadas situado no interior Paraibano, como também, as mudanças que esta nova prática trouxe a estes atores sociais.

FUMICULTURA EM MONTADAS



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paraiba_MunicipioMontadas.v

Este trabalho tem como objetivo apresentar o advento da fumicultura no município de Montadas, situado na microrregião de Campina grande na Paraíba. Como também apresentar como os agricultores tiveram acesso a esta nova prática agrícola, visto que até 2006 os cultivos agrícolas tradicionais eram predominantes, tais como o da mandioca, da batata-inglesa, juntamente com o feijão, que não sofreu impacto após o cultivo do fumo. Segundo os agricultores familiares, a busca por esta nova cultura se deu pelo desânimo frente ao baixo preço dos produtos até então cultivados. Em 2007, os agricultores conheceram o cultivo do fumo que então era desconhecido na região. Um número relativamente significativo de agricultores aderiu a esta nova prática agrícola no ano de 2008, segundo os agricultores entrevistados era de aproximadamente 60 agricultores familiares. Pois, os discursos apresentados eram que, o fumo rendia muito dinheiro e ia mudar a vida dos trabalhadores agrícolas. A partir de então, muitas mudanças passaram a ocorrer no seio dessas famílias que optaram por esta nova prática. Uma das mudanças que ocorreram foi que, diferentemente da lógica tradicional, que só os mais jovens aprendiam, e isto se fazia a partir dos mais velhos, ou seja, pais e avós que ensinavam como por exemplo tradicionalmente se plantava batata, feijão, algodão, etc. Nesta nova prática todos os membros da família tornam-se aprendizes e todos passam a seguir outra lógica, a lógica da empresa e não mais a da família. A Fumicultura mostra-se para esses agricultores familiares como uma estratégia ocasionada pela busca da complementação da renda familiar resultantes da falta de políticas públicas eficazes que contemplem a realidade no meio rural, e em Montadas faltou estratégias governamentais para a permanência de áreas significativas de cultivo da batata-inglesa, como também da mandioca e do algodão herbáceo, produtos de destaque na região juntamente com o feijão. O maior destaque do município até os últimos dez anos era a batata-inglesa, o que segundo os entrevistados já rendeu muito, possibilitando até, a compra de propriedades rurais, até mesmo compra de carros. Por causa de muitas dificuldades no cultivo da batata-inglesa; queda de preço e concorrência de mercado, houve o fechamento do frigorífico da cidade de Esperança criado para a estocagem da batata-inglesa da região do Agreste da Paraíba que Montadas também faz parte. Mas o fumo agora é o produto mais rentável no momento, pois plantar batatas não traz tanta rentabilidade financeira como o fumo(entrevista com agricultor familiar em 2011).

COMO OS AGRICULTORES DE MONTADAS CONHECERAM O CULTIVO DO FUMO?

A partir da pesquisa de campo no município em estudo, foi possível constatar que o primeiro contato com a empresa Souza Cruz se deu a partir de um agricultor familiar em 2006, que no mesmo ano fechou contrato com esta empresa e passou a ser o agricultor familiar "modelo" no que se refere ao cultivo do fumo na região além de estimular seus vizinhos para adesão a esta nova prática agrícola. Muitos agricultores familiares vendo sua inserção nesta nova prática agrícola, passaram acreditar que o fumo poderia ser uma saída para a reprodução familiar e aderiram ao cultivo deste produto. A partir do momento da adesão ao fumo, o município de Montadas apresenta uma queda considerável na produção de algumas culturas tradicionais, tendo a fumicultura de 2009 para 2010 uma produção significativa no município, momento auge da produção do fumo. Todo o interesse dos agricultores frente ao novo cultivo ocorreu quando perceberam que o fumo poderia trazer muitas vantagens financeiras - discurso apresentado pela transnacional Souza Cruz - já que para eles o investimento da família nas culturas tradicionalmente cultivadas na região, como é o caso do feijão, da batata, da mandioca e do milho, não traziam lucros consideráveis para as famílias.

Segundo entrevistados, para que a adesão a fumicultura seja possível, o agricultor familiar precisa abrir uma conta no Banco do Brasil, caso tenha inadimplências a Souza Cruz empresta o valor necessário para que o agricultor possa ativar a conta, como também é preciso a aquisição de todo um material para o cultivo, inclusive as sementes de fumo, materiais para a construção de uma estufa utilizada para a secagem do fumo, tudo financiado pela empresa que recebe o pagamento em produto. Todos esse financiamentos são fixados em um contrato de seis anos. Para iniciar o cultivo do fumo, o agricultor precisa cultivar no mínimo uma área de 0,5 ha. Os agricultores familiares necessitam participar de cursos que são oferecidos pela Souza Cruz, aprender a trabalhar com esta nova prática agrícola manual realizada pela família, como também é preciso participar de reuniões que ocorrem de tempos em tempos por um representante ou instrutor da empresa. Assim, é possível perceber muitas mudanças no que se refere aos meios necessários para este cultivo, o agricultor precisa se adaptar a estas, e aprender novas técnicas apresentadas não mais pelos próprios membros da família como ocorre tradicionalmente, mas pela empresa. Passa-se a haver uma relação entre agricultura familiar e Agroindústria. Segundo Pincelli:

A exigência do trabalho manual no cultivo do tabaco é a pedra de toque para o enraizamento do sistema de integração entre a agroindústria e a agricultura familiar. Para a empresa, este sistema oferece a vantagem de não envolver os custos com mão-de-obra diretamente contratada. Para os produtores, a maleabilidade na intensificação da utilização da força de trabalho dos membros da família faz com que as unidades familiares de produção – que normalmente não dispõem de grande extensão de terra - encontrem na fumicultura um caminho para a obtenção dos meios materiais necessários a reprodução social. (Pincelli, 2005)

O cultivo do fumo passa a fazer parte da agricultura familiar no município de Montadas. A agricultura familiar é entendida como sendo um modo de produção que tem como base a família, outra grande característica é o poli cultivo agrícola. É uma categoria descritiva criada na década de 1990 em contraposição ao empresariado rural. Com esta categoria definida, o objetivo era a viabilidade da criação de políticas públicas destinadas a esta parcela da população, o que na realidade não se efetiva. Segundo seu José, agricultor familiar residente no município de Montadas durante uma entrevista:

Estive em uma reunião onde me falavam que o fumo faz mal a saúde, que não é bom, mas eu sei de tudo isso, e falei para as pessoas que estavam lá, falei o seguinte: enquanto os órgãos competente não me mostrarem outra alternativa que dê dinheiro como o fumo, eu não deixo de plantá-lo. A partir do momento em que me apresentarem outra coisa eu passo a plantar essa outra coisa. Já ganhei muito dinheiro na produção de batata-inglesa, comprei até esse sítio com dinheiro de batata, mas hoje o que tá dando dinheiro é fumo, mas eu planto de tudo, feijão milho, batata, mas o fumo me dá mais dinheiro". (Seu José, agricultor, junho de 2011).

A fala de seu José ilustra uma realidade que apresenta que as políticas públicas não contemplam as especificidades dos agricultores familiares, e estes buscam outras alternativas mesmo sabendo que podem ser menos sustentáveis, como é o caso do fumo na fala acima. Trecho retirado da fala do agricultor onde relata sua presença numa reunião educativa que tinha como objetivo desestimular o agricultor de plantar o fumo. Além da inserção do produto há também a presença de uma empresa privada, capitalista como é o caso da Souza Cruz, que direciona investimentos a agricultura familiar. Em relação ao cultivo a fumicultura e as políticas públicas voltadas para o agricultor familiar públicas a partir de PRIEB:

As políticas públicas precisam considerar um conhecimento profundo das práticas dos agricultores familiares, abarcando uma pluralidade nas ações com monitoramentos e organização de projetos concreto, que envolvam de forma participativa as comunidades rurais que anseiam pela viabilização de alternativas que venham inclusive a substituir a produção do fumo, caso conseguissem renda semelhante ou superior a que o fumo oferece, noutras atividades. (PRIEB, 2005, p.160-161)



Foto 1 – Canteiros com mudas de fumo.



Foto 2 – Estufas construídas para a secagem do fumo.



Foto 3- Canteiro de fumo.



Foto 4. Canteiro com mudas de Fumo



Foto 5 Canteiro de fumo próximo a um plantio de feijão e couve-flor



Foto 6. Estufa, lenha para a secagem do fumo e canteiros

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A tabela abaixo mostra a área plantada dos principais produtos cultivados no município de Montadas de 2004 a 2009, dados do IBGE.

Ano	Batata-doce	Batata-inglesa	Feijão(grão)	Mandioca	Fumo	Milho	Algodão Herbáceo
2004	70 ha	90 ha	1.700 ha	600 ha	0 ha	330 ha	40 ha
2005	70 ha	100ha	1.700ha	400 ha	0 ha	200 ha	45 ha
2006	70 ha	170 ha	1.750 ha	400 ha	0 ha	200 ha	45 ha
2007	70 ha	30 ha	1.300 ha	650 ha	10 ha	350 ha	0 ha
2008	70 ha	50 ha	1.400 ha	370 ha	60 ha	400 ha	0 ha
2009	70 ha	50 ha	1.400 ha	300 ha	80 ha	400 ha	0 ha

Fonte: www.ibge.gov.br/cidades

A partir desta tabela é possível perceber que mesmo com a adesão ao fumo a queda da área plantada de feijão não foi muito significativa, a batata-doce permaneceu com os mesmos indicativos, já a batata-inglesa sofreu uma queda de aproximadamente 50%, a mandioca também sofreu uma queda de 50% da área plantada, já o milho teve um aumento da área cultivada de 50%, e o algodão herbáceo deixou de ser cultivado a partir do ano que a produção de fumo iniciou-se.

CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados obtidos, é possível perceber que os agricultores familiares estão dispostos a buscarem novas estratégias produtivas frente as dificuldades do meio rural. Se antes investiam na batata-inglesa, na mandioca e no algodão porque tinha um mercado favorável que atendesse a demanda destas produções, atualmente encontram na fumicultura uma nova estratégia para a reprodução social. Pois não há incentivos nem investimentos governamentais para a manutenção destes cultivos que tinham destaque frente ao mercado. Já em relação a nova prática agrícola, há incentivos, mas de uma transnacional como é o caso da Souza Cruz, que estimula os agricultores que estão dispostos a novas estratégias produtivas para a reprodução social e ganham mais uma identidade, a de fumicultores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURSTYN, M. *O poder dos donos :planejamento e clientelismo no Nordeste*. 2ª edição, Petrópolis, Vozes, 1985
- CARNEIRO, M. J. *Pluriatividade da agricultura no Brasil: Uma reflexão crítica*. In: A diversidade da agricultura familiar/ organizado por Sergio Schneider. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- _____. *Ruralidade: novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura*, outubro de 1998: 53-75.
- IBGE – *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* – Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>
- NEVES, Delma Pessanha. *Agricultura familiar e o claudicante quadro institucional*. In: Eliano Sérgio Azevedo Lopes; Dalva Maria da Mota; Tânia Elias Magno da Silva. (Org.). Ensaio. Desenvolvimento rural e transformações na agricultura. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe/EMBRAPA, 2002, v. , p. 131-159. 158.
- PRIEB, Rita I. P. *Pluriatividade na Produção Familiar Fumageira*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005
- PINCELLI, Ângela Cristina S. *Trabalho infante-juvenil na fumicultura e responsabilidade social empresarial: o discurso da Souza Cruz*. Florianópolis Dezembro de 2005)
- PIRES, André. *Ruralidades e identidades sociais*. In: Ruralidades em transformação: agricultores, caseiros e moradores de condomínio/ André Pires. São Paulo: Annablume, 2007. Pgs. 24-53.
- WOLF, E. *Aspectos sociais do campesinato*. In: _____ Sociedades Camponesas. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1970.